

Senadores aprovam ^{Senado Federal} contratação de 2.793

Adversários falam em "trem da alegria"

LUIZ QUEIROZ

BRASÍLIA – O Senado aprovou ontem, por 36 votos favoráveis e 33 contrários, o projeto de conversão à Medida Provisória 163, que reestruturou a Casa Civil da Presidência da República. A medida permitirá ao governo contratar mais 2.793 cargos comissionados (cargos de assessoramento superior – DAS), o que proporcionará, segundo a oposição, o primeiro trem da alegria no governo Lula.

A determinação possibilita a instituição da Secretaria de Coordenação Política e Assuntos Institucionais, além da criação do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. O ministério unificou as antigas pastas de Assistência Social e Segurança Alimentar. O relator da medida provisória, senador Delcídio Amaral (PT-MS), deu parecer favorável à aprovação, após ter adiado por duas vezes sua decisão.

Segundo o senador petista, a medida não cria novos cargos. Apenas restituiu mil vagas deixadas pelos programas de demissão voluntária (PDVs) adotados em governos anteriores. Delcídio Amaral alegou que as demissões geraram ainda um processo de terceirização em órgãos do Executivo e no Tribunal de Contas da União (TCU). Essa terceirização teria forçado a contratação de 1.600 funcionários. O senador destacou ainda que 50% dos DAS previstos no projeto serão destinados a funcionários de carreira.

A oposição, entretanto, ale-

ga que os afilhados do PT serão os grandes beneficiados dessa reestruturação e já chamam de trem da alegria a Medida Provisória 163, que ainda vai ser encaminhada à sanção presidencial. Segundo o senador José Jorge (PFL/PE), os nomeados para os cargos são filiados ao PT. O resultado é que o partido vai lucrar com as nomeações porque os escolhidos para os DAS terão de contribuir com parte dos seus salários para o caixa da agremiação. O senador pefelista critica essa prática com o dinheiro público.

Os senadores Jorge Bornhausen (PFL-SC) e Antero Paes de Barros (PSDB-MT) também criticaram a aprovação da medida provisória, que há 21 dias vinha sendo obstruída pela oposição em plenário. Com a aprovação da MP, o presidente do Senado, José Sarney (PMDB/MA), conseguiu ontem acabar com o impasse e retomar os trabalhos de vo-

José Jorge diz que cargos só beneficiarão caixinha de petistas

tação de outros projetos.

Em defesa do governo, o senador Aloizio Mercadante (PT-SP), líder do governo, disse que, ao contrário do que argumenta a oposição, a medida provisória não criou novos cargos e apenas remanejou os servidores efetivos aprovados em concursos e restituiu os cargos extintos no Executivo após os Planos de Demissões Voluntárias criados pelo governo Fernando Henrique Cardoso. O senador Eduardo Suplicy (PT-SP) sugeriu o comparecimento do chefe da Casa Civil, José Dirceu, ao Senado para explicar os objetivos da reestruturação do governo.